



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

ANA CAROLINE SILVA GOMES

A SINGULARIDADE DA BUSCA PELA SOBREVIVÊNCIA NAS OBRAS *TERRA SONÂMBULA*, DE MIA COUTO E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS.

Açailândia

2023

ANA CAROLINE SILVA GOMES

A SINGULARIDADE DA BUSCA PELA SOBREVIVÊNCIA NAS OBRAS *TERRA SONÂMBULA*, DE MIA COUTO E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL/Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnologia e Letras, como requisito para obtenção do título de Licenciadas em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia

2023

G633a

Gomes, Ana Calorine Silva

A singularidade da busca pela sobrevivência nas obras terra sonâmbula, de Mia Couto e vidas secas, de Graciliano Ramos / Ana Caroline Silva Gomes. –
Açailândia: UEMASUL, 2023.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Português) – Universidade
Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me Remy Pereira de Sales

1. Leitura moçambicana. 2. Literatura brasileira. 3. Relação cultural. 4. Questões sociais. I. Título.

CDU 821.134.3(6+81)

ANA CAROLINE SILVA GOMES

A SINGULARIDADE DA BUSCA PELA SOBREVIVÊNCIA NAS OBRAS *TERRA SONÂMBULA*, DE MIA COUTO E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL/Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnologia e Letras, como requisito para obtenção do título de Licenciadas em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovado em: 26 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

REMY PEREIRA DE SALES

Data: 03/07/2023 11:29:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente

SUSANE MARTINS RIBEIRO SILVA

Data: 04/07/2023 11:00:09-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Susane Martins Ribeiro Silva

Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Aline Borges da Silva

Especialista em Educação

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre batalharam muito por mim e por nossa família.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente e especialmente vai para aquele que me fortalece todos os dias e que sempre está comigo, meu Deus amado, sem Ele nada disso seria possível, tudo que faço e realizo é graças a Ele e à minha família que sempre acreditou em mim e me apoiou em tudo.

Ao meu orientador Prof. Mestre Remy Pereira de Sales que me socorreu prontamente assim que solicitei a sua orientação, pelo apoio e ajuda na construção do presente trabalho.

Sou muito grata aos meus pais que são meus maiores incentivadores e exemplos de vida e que sempre me incentivaram a seguir meus objetivos, pela paciência durante todos esses anos de faculdade, foram anos de muita luta e vocês sempre me apoiando.

E às minhas colegas de turma pela parceria durante todos esses anos e pela dica na construção do tema do meu trabalho, vocês são muito especiais em minha vida.

À universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão por todo conhecimento adquirido através de profissionais tão incríveis, foram anos de muitos momentos emocionantes que me marcaram profundamente como pessoa e profissional.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a relevância da literatura Moçambicana, bem como a Brasileira, sua formação e relação histórica e cultural estabelecida entre os dois países, com foco em duas obras literárias que retratam muito bem as características e condições de cada território, e que contribuíram para um fator que perdura até os dias atuais em cada ambiente, a dramática realidade social e a extrema miséria. Mia Couto (1955) e Graciliano Ramos (1892-1953) foram autores que contribuíram e contribuem para uma reflexão acerca das condições políticas e sociais enfrentadas em cada ambiente, mesclando e comparando assim as duas histórias, que são, Terra sonâmbula de Mia Couto (1992), e Vidas Secas de Graciliano Ramos (1938). Este estudo visa dar ênfase na literatura realizada por estes escritores, com aspectos histórico e social devido os dois países terem sido colonizados por Portugal e por partilharem o mesmo idioma, e destacar a relevância da participação de Moçambique na formação cultural do Brasil. É indispensável a importância de conhecer a história do vínculo entre Brasil e Moçambique para compreender como se estabeleceu nossa cultura, ressignificando outros gêneros literários, são verdadeiros tesouros na história de cada região. Assim é necessário descrever um estudo de Literatura Brasileira e Moçambicana. Para a realização da pesquisa bibliográfica serviram como base os Teóricos Candido (1918), Abdala Junior (1943), Fonseca (1994) dentre outros.

Palavras-chave: Literatura Moçambicana. Literatura Brasileira. Relação Cultural. Questões sociais.

ABSTRACT

This work aims to present the relevance of Mozambican and Brazilian literature, their formation, and the historical and cultural relationship established between the two countries, focusing on two literary works that depict the characteristics and conditions of each territory. These works have contributed to a factor that persists to this day in each environment: the dramatic social reality and extreme poverty. Mia Couto (1955) and Graciliano Ramos (1892-1953) were authors who contributed and continue to contribute to a reflection on the political and social conditions faced in each environment, intertwining and comparing the two histories. The chosen works are Mia Couto's "Sleepwalking Land" (1992) and Graciliano Ramos's "Barren Lives" (1938). This study aims to emphasize the literature produced by these writers, considering the historical and social aspects due to both countries having been colonized by Portugal and sharing the same language. It also highlights the significance of Mozambique's participation in the cultural formation of Brazil. Understanding the history of the relationship between Brazil and Mozambique is essential to comprehend how our culture was established, giving new meaning to other literary genres and serving as true treasures in the history of each region. Therefore, it is necessary to describe a study of Brazilian and Mozambican literature. The bibliographic research is based on theorists such as Candido (1918), Abdala Junior (1943), Fonseca (1994), among others.

Keywords: Mozambican Literature. Brazilian literature. Cultural Relationship. Social questions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	RELAÇÕES ÁFRICA-BRASIL.....	13
2.1	Relações Literárias entre Brasil e Moçambique.....	14
3	ANALOGIA DO TERMO “TERRA” NAS NARRATIVAS DE VIDAS SECAS E TERRA SONÂMBULA.....	16
4	MIA COUTO: O POETA MOÇAMBICANO.....	17
4.1	Um olhar sobre o romance Terra Sonâmbula.....	19
4.2	Contexto histórico e cultural do território habitado pelos personagens.....	21
5	GRACILIANO RAMOS: O ROMANCISTA ALAGOANO.....	22
5.1	A ambientação regionalista presente no romance “Vidas Secas”.....	23
5.2	Contexto histórico e cultural do território habitado pelos personagens.....	25
6	TERRA SONÂMBULA E VIDAS SECAS: A SINGULARIDADE DAS CONDIÇÕES DE VIVÊNCIA DE CADA TERRA.....	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que Moçambique assim como o Brasil, foram dois países colonizados por Portugal, portanto eles contêm importantes vínculos históricos e culturais devido também ao idioma que partilham, e por terem pertencido ao império Português. Em 1975 a partir do dia 15 de novembro se estabeleceu a relação entre esses dois países perante as conexões políticas entre Brasil e Moçambique.

É de suma importância salientar que a formação da cultura brasileira se deu a partir dessas conexões entre os africanos que foram trazidos como mão de obra escrava para o Brasil e a partir das junções das culturas se estabeleceu os costumes que conhecemos. Estudar a literatura desses dois povos é refletir acerca da rica historicidade que esses dois países possuem.

Os povos Africanos têm uma importante influência cultural em várias áreas na vida dos brasileiros como na linguagem, na música, na culinária, e inclusive na literatura. Há inúmeras obras que retratam terras devastadas e pessoas em busca de sua própria sobrevivência a partir de guerras políticas ou cotidianas.

A literatura nesses países se caracteriza pela exploração econômica, territórios tomados politicamente, e luta pela libertação do povo. Brasil e Moçambique são países marcados por fome, opressão e miséria, são culturas em ambientes distintos e realidades diferentes, mas ambos os países e obras retratam as desigualdades sociais que cada um sofre.

Desse modo, pretende-se nesta pesquisa, estabelecer um estudo comparativo das obras Terra Sonâmbula do autor Moçambicano Mia Couto e Vidas Secas do romancista do estado de Alagoas Graciliano Ramos, observando os modos de vivência de cada personagem a partir da busca pela sua própria sobrevivência em seus territórios de convívio, considerando as condições de cada terra.

Esta pesquisa possui bastante relevância para a área de Letras não só para os professores e acadêmicos amantes da literatura, mas para a sociedade em si, são obras que nos remetem à nossa própria realidade devido a presença da exploração do povo politicamente em ambas. Em Terra sonâmbula mostra a devastação da terra causada por conflitos armados e Vidas secas retrata uma guerra

cotidiana contra a fome e a miséria enfrentada por uma família no solo seco do sertão nordestino.

O trabalho é desenvolvido por meio de consultas bibliográficas que segundo LAKATOS (2003) envolve toda bibliografia e estudo já feito em relação aos assuntos das obras, e temas que serão estudados através de vários materiais como livros e artigos científicos.

Com isso pretendemos contribuir também para outras áreas de conhecimento como História, Sociologia e Filosofia a fim de que todos possam ter um conhecimento acerca da história colonial do Brasil e Moçambique, e como esses países se relacionam, formando assim a nossa cultura e língua.

2 RELAÇÕES ÁFRICA-BRASIL

Os países Brasil e África têm uma importante ligação que vem desde o Período Colonial de Portugal que se deu no início do século XVI, onde os africanos foram trazidos através do tráfico negreiro para as terras brasileiras e tomados como escravos. O tráfico de pessoas na época foi um dos negócios mais lucrativos e contribuía imensamente para manter a economia dos Países devido a mão de obra barata e produtiva.

Durante o período da escravidão o Brasil se tornou um país cruel e desumano em vários aspectos. Homens, mulheres e crianças eram capturados na África e levados para portos onde embarcavam e passavam por diversos maus tratos antes mesmo de embarcarem, ficavam amontoados e acorrentados uns aos outros, ao levarem para os navios, os colocavam na parte do porão que ficava na parte superior das embarcações, lugares esses muito úmidos e imundos, sem nenhuma condição de higiene, e trabalhavam em excesso se alimentando de forma lamentável. Mais da metade desses escravos não chegavam ao seu destino final e os que chegavam tinham seu estado físico e mental totalmente destruído. Esses homens e mulheres eram tratados como mercadorias qualquer e passavam por todas as humilhações e maus tratos possíveis. Foram dias difíceis e sangrentos para os povos africanos.

Os negros serviam como mão de obra barata necessária para os serviços pesado das fazendas e eram tratados de forma desumana, foi graças ao trabalho livre dos escravos negros que se formou as riquezas da base econômica do Brasil.

No plano demográfico, os africanos ajudaram no povoamento do Brasil, de tão intenso era o volume do tráfico negreiro. A título de exemplo, a evolução demográfica, segundo alguns autores, mostra que, até 1830, os negros constituíam 63% da população total, os brancos 16% e os mestiços 21%. Ou seja, negros e mestiços somavam 84% da população total. (MUNANGA 2018, p.12)

Segundo MUNANGA (2018), de todos os negros da África que foram deportados para as Américas, 30% a 40% tiveram o Brasil como destino, e hoje em dia 90 milhões de negros e mestiços representam quase a metade da população brasileira, muitos de nossos brasileiros possuem descendência negra. A violência e

o preconceito que as pessoas têm hoje em dia são consequência dessa colonização feita há décadas atrás, e com isso os africanos tiveram uma passagem muito importante e histórica na construção cultural e linguística do povo brasileiro.

Ao perseguirem a então utopia da identidade nacional, ao reimaginarem suas nações – um projeto político e cultural – encontraram em nossa literatura uma maneira de ser em que eles próprios se viam. Isto é, descobriram as marcas da criouldade cultural que nos envolvem e o descentramento de ótica que interessava aos seus projetos políticos-culturais. (REIS 1995, p.18)

A cultura africana iniciou-se no Brasil devido esses povos escravizados trazidos da África que pertenciam a diferentes etnias e idiomas, e com isso trouxeram ao Brasil várias tradições distintas que contribuíram para a cultura brasileira em uma grande variedade de características como na dança, música, culinária, religião e idioma.

A história da escravidão africana no Brasil teve várias formas de resistência como por exemplo, os africanos escravos eram proibidos de praticar a sua religião e obrigados a adotarem o catolicismo e a língua portuguesa como oficial, sendo assim eles faziam seus cultos escondidos e dessa forma conseguiram manter a cultura de sua terra viva, assim construíram e implementaram a sua própria identidade nacional no Brasil.

Com isso conseguiram trazer alguns de seus costumes e tradições para o Brasil fazendo uma junção das religiões católica e afro-brasileira. Muitas das tradições e costumes vieram dos africanos e a Cultura deles fez parte constituinte da memória e história brasileira. A mistura entre os africanos, europeus e indígenas foi indispensável para a construção da população brasileira.

2.1 Relações Literárias entre Brasil e Moçambique

A Literatura é um tipo de arte que expressa uma perspectiva sobre o mundo ao seu redor e os elementos presentes em seu ambiente, e de acordo com seus autores essas perspectivas podem ser expressas de diferentes formas, seja ela escrita ou oral para que possa passar de geração em geração. A literatura tem um importante papel de passar os conhecimentos e cultura de uma sociedade. Antônio Candido (1995) diz que a literatura vem como uma forma de contar e registrar as

histórias e feitos de um povo e não deixar com que sua cultura se dissolva com o passar do tempo.

Desse modo sendo um livro de historia, mas sobretudo de literatura, este procura apreender o fenômeno literário da maneira mais significativa e completa possível, não só averiguando o sentido de um contexto cultural, mas procurando estudar cada autor na sua integridade estética. (CANDIDO 1918, p.29)

A literatura e suas várias formas de manifestações englobam um conjunto de sentimentos e expressões com valores artísticos e intelectuais, mostrando diversas visões de mundo de seus autores, expressando seja sentimentos, seja visão social de determinados lugares da época em que vivem ou viveram discorrendo sobre a historicidade de seus pais. A literatura brasileira e a africana possuem um rico processo histórico que propiciou a influência da literatura negra no Brasil, pois com a forte presença dos negros o Brasil foi influenciado por suas ricas tradições e costumes.

Os negros sempre foram representados de uma forma racista e preconceituosa pelos autores brasileiros, entre os diversos fatores que contribuíram para essa desigualdade social temos como fator principal a colonização, que reteve milhões de negros de seus países de origem e foram condenados à escravidão em terras brasileiras. Portanto, autores como Bernardo Guimarães, José de Alencar, Aluísio Azevedo e principalmente Monteiro Lobato que continha em suas obras a condição brasileira através de uma personagem muito importante para obra, a tão famosa Tia Nastácia, que era uma escrava negra que trabalha na casa de uma família branca, portanto Monteiro Lobato e os escritores mencionados demonstram em suas escritas os negros com funções inferiores aos brancos.

A literatura então de certa forma servia para propagar esse preconceito dos brasileiros com os negros através de personagens estereotipados negativamente retratados como bandidos, empregados domésticos, escravos ou dona de casa, e por muitos anos eles foram vistos desta forma, povos inferiores à população branca. Refere-se à produção de obras literárias de autores brancos, em que os negros são o tema de uma literatura egocêntrica e racista:

O surgimento da personagem, do autor e do leitor negros trouxe para a literatura brasileira questões atinentes à sua própria formação, como a incorporação dos elementos culturais de origem africana no que diz respeito a temas e formas, traços de uma subjetividade coletiva fundamentados no sujeito étnico do discurso, mudanças de paradigma crítico-literário, noções classificatórias e conceituação das obras de poesia e ficção. (SILVA, 2010, p.12)

A literatura negra surgiu como forma de libertação aos paradigmas impostos pela sociedade e foi a partir da década de 1960 que as coisas começaram a mudar e os negros passaram a ser mais bem vistos pela sociedade, autoras e autores negros começaram a publicar suas próprias obras resgatando assim a imagem do negro, como principais autores negros no Brasil temos Maria Firmina dos Reis, Lima Barreto, Cruz e Sousa, Machado de Assis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo entre outros que fizeram e fazem com que a imagem negativa que o povo tinha dos negros fosse dissipada e eles passassem a ter cargos mais significativos em sua escritas.

3 ANALOGIA DO TERMO “TERRA” NAS NARRATIVAS DE VIDAS SECAS E TERRA SONÂMBULA

Temas como terras devastadas e cheias de problemas que afetam o enredo das personagens estão presentes em várias obras da literatura brasileira e africana, em especial a região nordestina, nela conseguimos encontrar várias obras que retratam as dificuldades de vivência que a terra proporciona aos personagens devido ser uma região afetada pela falta de chuvas e sem muitos benefícios para os seus moradores, retratando assim sofrimento, miséria e dor acompanhados do descaso político que a população vivenciava e ainda vivencia. Assim também acontece nas terras da África, por ser uma terra pobre com baixos índices de desenvolvimento, miséria e baixa condição de vida devido a fome.

Diante disso, muitas das condições e acontecimentos que são tratados pelos autores estão ligados diretamente à própria realidade daquela região, são acontecimentos que estão presentes indiretamente ou até diretamente em nossas vidas. Pode-se dizer que histórias são narradas desde sempre, no sentido de fatos que foram presenciados ou vividos por alguém, como afirma CHIAPPINI (1997).

Nas obras apresentadas temos duas histórias que se passam em territórios totalmente diferentes, porém com muitas semelhanças entre si, pois tanto em Vidas secas como Terra sonâmbula acabam falando de uma terra, dos sofrimentos e dificuldades que o povo encontra para poder sobreviver em meio as tantas dificuldades que as terras apresentam.

Em Vidas secas temos uma família que vive em uma guerra cotidiana contra a fome, miséria e opressão, e acabam se tornando retirantes em busca de uma vida melhor no solo seco do sertão, a obra consegue retratar a realidade brasileira da

época que era repleta de injustiças sociais, onde os pobres não tinham nenhum direito a uma vida digna e eram obrigados a migrarem para que assim pudessem ter o direito de trabalhar e viver bem.

Na obra *terra sonâmbula* temos uma guerra civil que se deu em Moçambique, em que o país após a independência foi considerado um modelo de partido único, o *Frelimo* à frente de Libertação de Moçambique que passou a assumir o país na época, e então nasce uma força de relutância a ela, o *Renamo* que era a Resistência Nacional Moçambicana.

Assim, ao longo do século XVI, Portugal impôs controle militar sobre a região e aos poucos, o império africano entrou em declínio. O comércio de escravos tornou-se a principal atividade, sendo que em 1752, Portugal nomeou um capitão-geral para a colônia. Chaves (2010) ainda informa que, em fins do século XIX, a exploração de grande parte do território ficou a cargo de companhias privadas. Foram introduzidas as monoculturas de algodão e arroz, que até o século XX ainda empregava trabalho forçado. (TEIXEIRA E BEZERRA, 2006 p.2)

Diante de todo o caos que o país passava e que durou entre os anos de 1977 a 1992, mais de dez anos de dor, miséria e várias mortes, até os dois lados entrarem em um acordo de paz. Era nação contra nação destruindo tudo e todos a sua volta, uma terra que se tornou adormecida devido à guerra interminável que se passava, e durante essa guerra temos duas figuras, que tentam de todas as formas sobreviver e se manterem lúcidos em meio ao caos que viviam, e que através da leitura de diários que encontram, conseguem fugir um pouco de suas realidades.

São duas histórias em que os personagens se mostram perdidos nos países em que vivem e devido à corrupção do povo, o desejo pelo poder a qualquer custo e a falta de oportunidades geram entre os habitantes justamente o que as obras aqui estudadas refletem: a fome, morte e destruição de uma nação. As estradas que eles enfrentam retratam as dificuldades que todos os dias pessoas por falta de condições enfrentam para poder sobreviver e conseguir um bom lugar para morar, uma boa vida para seus familiares ou até para si mesmo.

3 MIA COUTO: O POETA MOÇAMBICANO

As obras de Mia Couto retratam as tradições, as histórias e modo de ser dos povos moçambicanos. Boa parte de suas obras está relacionada a essas lutas pela

independência das origens de Moçambique que são cheias de fantasia, fábulas e também realidade. Os temas de seus escritos foram o país, o passado colonial, o lugar das mulheres na América e temas como sociedade e histórias de idosos são ambientados em um só espaço trânsito: Porque diversos costumes e culturas também coexistem no caos, um ambiente onde tradição e modernidade caminham em tensão e transição similar.

Mia Couto se tornou um dos grandes nomes da literatura portuguesa apesar dele não ser brasileiro e nem português, mas um autor moçambicano que ganhou bastante repercussão internacional. As suas obras fazem parte da literatura moçambicana contemporânea que surgiu após o conflito armado que levou à independência do país seguido de uma guerra civil. Tema esse muito presente em vários de seus escritos, porém a guerra é representada de uma forma poética e romantizada, assim suas obras referem-se a uma literatura do período pós-independência.

O estilo de Mia Couto está diretamente relacionado a uma produção em prosa poética por mais que seus textos sejam classificados como romance, conto e poesia. Mia Couto traz uma mistura de estilo vinculado à temáticas históricas, principalmente voltadas à origem de Moçambique, à invasão portuguesa, ao domínio das tribos daquela região e à independência, inclusive tema esse muito presente em um de seus primeiros romances mais famosos e que trouxe seu sucesso como escritor, que foi “Terra Sonâmbula”, o qual fala justamente da terra de Moçambique pós-independência que retrata um cenário em um período que teve uma guerra civil que durou quase dez anos e ele cria um tipo de fábula com essa temática em seu texto.

Mia Couto é um autor contemporâneo vivo, produzindo atualmente. Seu verdadeiro nome é Antônio Emílio Leite Couto, filho de Fernando Couto, emigrante português. Nascido em Beira, na cidade de Moçambique no ano de 1955 no dia 5 de Julho.

Iniciou seu processo de escrita através da poesia aos 14 anos de idade e publicou seus primeiros textos no jornal “Notícias da Beira”, em 1972 iniciou seus estudos na faculdade de medicina, porém abandonou o seu curso e foi trabalhar como jornalista. E após um tempo largou sua profissão de jornalista para estudar Biologia. Ele se tornou escritor, poeta, prosador, jornalista, biólogo e professor universitário.

Mia Couto é um dos autores africanos mais conhecidos no mundo inteiro e um dos mais vendidos em Portugal como autor estrangeiro, e com isso ganhou em 2013 um dos mais importantes prêmios Literários, o prêmio Camões que era pouco comum ir para países africanos. Atualmente vive em Moçambique, é casado com Patrícia Couto e tem Três filhos.

3.1 Um olhar sobre o romance Terra sonâmbula

A obra Terra Sonâmbula foi uma das obras moçambicanas de grande sucesso do escritor Mia Couto, sendo escrita e publicada pela primeira vez em 1992. As narrativas apresentadas em sua obra se passam no final do século XX quando Moçambique vivenciava os horrores de uma guerra civil após o país então conseguir a sua independência de Portugal.

Portanto, a obra se passa no período pós-independência com aspecto sociopolítico ao demonstrar os sofrimentos dos personagens, não só dos principais, mas de todos os que passam por eles ao longo do enredo, mostrando a cultura e tradições de seu país, pessoas sem ter para onde ir, vagando pelas estradas na tentativa de fugir de seus opressores sem deixar de lado sua fé.

Em terra sonâmbula temos duas narrativas, no primeiro momento da história temos um menino que perdeu a memória e está em busca de sua família e de seu passado, então acaba encontrando com o Velho Tuahir que passa a ajudar esse menino. Juntos eles tentam fugir da guerra se abrigando em um ônibus (Machimbombo) abandonado na estrada, dentro dele encontram vários corpos carbonizados que deixam o menino muito incomodado e então depois de muita insistência do menino, eles decidem enterrar os corpos, e ao final do processo encontram uma mala que constava alguns cadernos dentro perto de um corpo morto a tiros.

Com os cadernos, Muidinga passa a lê-los para o velho, é através de sua leitura que Muidinga leva os leitores para uma segunda narrativa contando a história de Kindzu, cujo os relatos presentes na verdade é o passado de Muidinga, e ao longo do enredo vemos como as duas histórias se relacionam e acabam se tornando na verdade uma só história. A obra cria um paralelo entre as duas narrativas ao longo dos relatos em que os fatos são contados.

A história de Muidinga e Tuahir se passa na maior parte do tempo em um ônibus desabrigado em uma via de Moçambique. Em um determinado momento da história o velho conta ao menino como o conheceu e relata que um dia pediram para ele, Tuahir, enterrar seis crianças mortas e ele observou que uma delas estava viva, porém muito fraca e doente. Era Muidinga, então pensou que aquele menino não tinha mais salvação e sua morte era certa, porém, decidiu dar uma chance ao menino e aconteceu exatamente o contrário do esperado pelo velho Tuahir.

O menino se recuperou muito bem, porém para mantê-lo com a sua inocência e pureza, Tuahir confessa antes de morrer que o fato de Muidinga ter amnesia foi por que ele pediu para que um feiticeiro apagasse as suas memórias para que o menino pudesse esquecer toda dor e sofrimento que havia passado.

E na segunda narrativa temos a história de Kindzu que é contada através dos cadernos e está relacionada ao passado do menino Muidinga. Kindzu se apaixonou perdidamente por uma mulher chamada Farida, porém ela tem um passado muito triste e doloroso. Farida foi abusada sexualmente e acabou ficando grávida, com isso ela não quis ficar com a criança, o desprezava por ser obra de algo tão terrível que havia acontecido em sua vida e o abandonou. Depois de muito tempo ela se arrependeu e teve um desejo muito grande de encontrar seu filho Gaspar.

Kindzu relata em seus cadernos detalhadamente sobre sua vida e sua família, seu pai era um pescador e sofria de alcoolismo e sonambulismo, sua mãe, conta-se que ela o mandou embora devido a perda de todos os filhos que mais gostava, e Kindzu era quem ela menos gostava, então não o quis mais e o abandonou. Diante disso ele passou a sonhar em ser um guerreiro Naparama, que eram pessoas que lutavam pelo país, e passou então a caminhar sozinho em busca de seu sonho, até encontrar Farida em um barco naufragado, e assim ele promete a Farida que iria encontrar seu filho perdido, e ao longo de seus relatos ele conta suas diversas aventuras vivenciadas na busca por Gaspar.

Terra sonâmbula por ser um romance, não presenciamos uma história romântica de fato, com seus dramas e reviravoltas de um casal apaixonado em seu enredo. O romance da obra que podemos presenciar é o amor de Kindzu por Farida, porém o que vemos de mais presente na obra é uma mistura de sonhos e realidade, falas sobre a guerra, a cultura e os costumes do povo Moçambicano, trazendo assim uma narrativa poética e genial.

Ao final da obra, vemos essa genialidade do autor ao construir vários acontecimentos que acabam colidindo com a ideia dos outros personagens e mesclando fantasia e realidade.

3.2 Contexto histórico e cultural do território habitado pelos personagens

Em Terra Sonâmbula vemos um cenário totalmente devastado devido às guerras que antecederam Moçambique, foram duas guerras seguidas e intermináveis que duraram muito tempo, e essa obra foi publicada ao final dessa guerra Civil. Moçambique se localiza na costa leste da África e o país é banhado pelo Oceano Índico como mencionado em alguns momentos na própria obra.

Segundo Gusmão e Sobrinho (2021 p.203) o autor pretendeu fazer uma denúncia acerca do descaso para com a sociedade e seus moradores, ele não só criou a história, mas viveu e presenciou a fase dessa guerra, por isso Mia Couto é parte ativa de sua obra, e um de seus objetivos é justamente revelar os horrores e infortúnios presenciados pelo país. A obra tem como plano de fundo essa guerra caracterizada por conflitos, sonhos, esperanças e luta pela sobrevivência. Ao ler a obra de Mia Couto é possível observar como os personagens tentam fugir da guerra na esperança vã de que através do passado eles possam sonhar e imaginar um futuro melhor para si.

O cenário é repleto de violência por toda parte, pessoas abandonadas ao descaso, andando pela estrada sem sair realmente do lugar, pois todos os lugares levam à fome e miséria, nenhum lugar descrito pelo autor está longe e livre da guerra.

De acordo com o contexto histórico, é importante mencionar que Moçambique tornou-se independente de Portugal em 1975, passando, logo após, por uma Guerra Civil (1976- 1992). Devido a isso, o país ainda está em fase de reconstrução. Sabe-se que através das narrativas cria-se uma memória coletiva. O imaginário popular é repleto de contos, fábulas, lendas e mitos que poderiam ser vistos como uma tentativa de reconstrução do passado por intermédio de dados presentes hoje no mundo em que se insere a sociedade moçambicana. As narrativas criam uma memória coletiva, cujas lembranças são selecionadas pelo povo que as viveu. (DOS SANTOS, 2012, p.78)

Terra sonâmbula tem esse nome por fazer referência a uma terra que não tem descanso, que mesmo dormindo deve-se estar em constante vigília, pois tem

que ficar apreensiva, vigiando e observando, por viver em um país onde a guerra não cessava nenhum instante. A cada minuto, e a cada passo de seus caminhos se encontrava pessoas mortas, isso tudo faz referência à difícil e triste história da independência do país Moçambique.

Em terra sonâmbula tanto as histórias de Tuahir, contadas ao menino Muidinga, quanto as histórias de aventuras de Kindzu, fazem uma viagem pelo território Moçambicano, passando por estradas, praias ou vilarejos, trabalhando assim a ambientação do leitor para que este possa, através da leitura, conhecer um pouco da cultura do país.

4 GRACILIANO RAMOS: O ROMANCISTA ALAGOANO

Nas obras de Graciliano Ramos temos uma escrita cheia de muita personalidade, ele era muito direto e simples em suas palavras, portanto não gostava de enfeitar ou florear mil e uma situações para descrever os personagens ou os cenários. Com apenas palavras simples, o autor conseguia trazer sua ideia principal ao leitor.

Graciliano Ramos foi considerado o representante da segunda fase do Modernismo, chamada de “Geração 30”, que foi uma geração que falava sobre o realismo social e crítico, vinculado aos partidos de esquerda e aos partidos comunistas que vêm como uma forma de criticar e discutir sobre a fome, a seca, a miséria e os problemas da desigualdade social enfrentados pelo povo no Brasil.

Essa segunda fase do Modernismo aconteceu entre o período de 1930 a 1945 e foi muito marcada por problemas sociais e políticos. Os romances nesse período passaram a ter um cunho mais realista, então autores como Graciliano Ramos e tantos outros empregavam sua própria visão pessoal sobre a realidade do povo brasileiro, trazendo à tona todo sofrimento enfrentado por pessoas menos favorecidas na sociedade da época.

Graciliano Ramos de Oliveira foi um grande romancista e cronista que nasceu em Quebrangulo, Alagoas, 1892, em 27 de outubro. Filho de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos, foi o primogênito do casal que ainda teve 15 filhos. Era uma família de classe média que vivia no sertão do Nordeste brasileiro, e as obras de Graciliano trazem justamente esse compilado

sobre a vida no sertão, várias de suas obras são baseadas naquilo que era o seu cotidiano.

O autor viveu uma infância difícil, pois seus pais eram muito rígidos e frios. Em um livro autobiográfico chamado “Infância” publicado em 1945, ele relata sobre essa relação algumas vezes violenta, pois o pai era aquele homem bruto e batia muito nos filhos. Mudaram-se muitas vezes, morando assim, em diversas cidades do Nordeste.

Seu gosto pela literatura só veio quando começou a estudar em um internato em Viçosa e acabou publicando sua primeira escrita, o conto “O pequeno pedinte” em um jornal da escola. Assim começou então a nascer o seu gosto pela literatura, e só depois de bastante tempo trabalhando em cargos públicos e perambulando por diversas cidades, foi que decidiu em 1933 ingressar de vez na literatura com seu primeiro romance “Caetés”, logo em seguida vieram as obras “São Bernardo” e “Angústia”.

Com a escrita do livro “Angústia”, publicado em 1936, chegou a ser preso acusado de participar do movimento esquerdista, depois de um ano foi liberado, e através dessa sua experiência na cadeia escreve “Memórias do Cárcere” em 1938 e neste mesmo ano ele publica também um de seus romances de bastante sucesso e que faz parte da análise deste trabalho, a obra Vidas Secas, que retrata precisamente a dura e triste vida de uma família no sertão nordestino.

Contudo, ao morar em Palmeira dos Índios, em Alagoas, conhece Maria Augusta Ramos, sua mulher que lhe dera quatro filhos, mas acaba morrendo em 1920. Graciliano chegou ainda a ser prefeito na cidade de Palmeira dos Índios com apoio do governador do estado em 1927, e digamos, muito dedicado e correto no seu trabalho como prefeito, mas renunciou depois de dois anos, e então se muda para capital onde conhece Heloisa Medeiros e se casa novamente, tem mais quatro filhos. O Autor é diagnosticado de câncer de pulmão e devido sua doença morre aos 60 anos de idade em 1953.

4.1 A ambientação regionalista presente no romance “Vidas Secas”.

Em Vidas Secas temos uma história que relata o cotidiano de uma família que foi obrigada a se tornar retirante no sertão do nordeste brasileiro, em busca de

dignidade e sobrevivência, para que pudesse fugir da fome, da miséria e do autoritarismo que assolava a região seca. O curioso da obra de Graciliano Ramos é que não é uma realidade distante, é uma situação comum que ainda acontece no Brasil.

O romance *Vidas secas* fez parte de um movimento chamado neorealismo, que era o momento em que a literatura estava interessada em criticar e condenar os problemas da sociedade. Essa vertente literária aqui no Brasil, na verdade passou a ter uma característica própria, passou a se preocupar muito mais com os problemas do Nordeste. Foi por isso que esses tipos de escrita se tornaram regionalista, de acordo com Candido (1918-2017) afirma que o regionalismo foi um passo necessário para que a literatura desse mais atenção à realidade local da região, pois eles buscavam retratar determinada região de maneira superficial ou mais profunda.

Portanto, no caso da obra de Graciliano, seu foco principal é a região do sertão nordestino. Ao longo do enredo o autor vai aprofundando o leitor no cenário em que vivem os personagens e detalhando as dificuldades enfrentadas por eles ao longo desse caminho. O autor utiliza-se do discurso indireto livre, onde não sabemos quando é o narrador ou os personagens que falam, ou seja, uma junção nos discursos direto e indireto, tornando o narrador onisciente, e o interessante é que não há uma sequência cronológica a ser seguida ao lê-lo. A obra é dividida em 13 capítulos e cada capítulo contém uma história, podendo ser lida em qualquer sequência, misturando o tempo cronológico e psicológico dos personagens, é a chamada narrativa não-linear.

A história é de uma família de imigrantes nordestinos, que caminham pelo sertão a procura de melhores condições de vida, porém os problemas enfrentados pelos personagens não é necessariamente o clima seco ou a falta de chuva nessa região, mas sim uma causa social. Eles enfrentam o sofrimento causado pela seca como fator natural somado ao sofrimento causado pelas influências sociais presentes na exploração feita pelos ricos proprietários daquela região.

Contudo, Fabiano, sua mulher e seus dois filhos, juntamente com um papagaio que é sacrificado logo no início para matar a fome da família, e a Baleia, sua cachorra, fogem da seca do sertão nordestino e acabam encontrando uma fazenda abandonada. Abrigam-se por lá por estarem muito exaustos, mas assim que a chuva chega, o dono da fazenda aparece os expulsando, porém Fabiano pede ao fazendeiro que o contrate como um de seus vaqueiros em troca de moradia.

A partir desse momento percebe-se a exploração trabalhista, muito presente na obra. Fabiano é obrigado a passar várias humilhações por falta de conhecimento. Como o fazendeiro era um homem estudado e Fabiano não, aquele o engana, rouba-o nas contas e com isso o vaqueiro acumula uma dívida mesmo trabalhando dia e noite. A condição bruta de Fabiano leva-o a ser explorado e humilhado pelo governo, chega ainda a ser preso por um soldado Amarelo por não saber falar muito bem, e assim acaba cedendo aos maus-tratos por não conhecer seus direitos como cidadão. As crianças também seguem pelo mesmo caminho do pai por não receberem instruções para uma boa educação. O que aprendem vem de seus pais, ou seja, não tinham nenhuma perspectiva de estudo e viveriam como o próprio pai, conformado e resignado à vida que levava.

O enredo apresenta ainda uma cachorra, a Baleia, que demonstra ser muito mais humana do que as próprias pessoas. Ela é representada com caráter humanizado e expressa o seu afeto e compaixão, o que não é visto nas pessoas da trama, e na própria narrativa os personagens são animalizados, fazendo Fabiano até chegar a se chamar de “bicho”, enquanto Baleia tem sonhos e pensamento como se fosse um humano falando. Portanto, com todos os acontecimentos vividos pela família, cabe à Baleia manter a humanidade dessas pessoas.

A vida de vaqueiro levada por Fabiano continua até que a próxima seca o expulsa novamente. Para sobreviver, a família deixa a fazenda onde estavam e vão para o sul. A obra está repleta de termos regionais e o texto está mais próximo da linguagem falada. Esta obra aborda temas sociais com um propósito crítico e questionador.

4.2 Contexto histórico e cultural do território habitado pelos personagens

A obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos foi escrita e publicada no ano de 1938, é considerada uma das obras mais emblemáticas e famosas do autor durante a década da segunda fase modernista, que ficou conhecida como regionalista, se preocupando em retratar o sertão nordestino daquela época.

A narrativa se passa no sertão, a maior sub-região nordestina que se localiza entre o meio norte e o agreste. Região essa, onde as chuvas são raras e irregulares. De acordo com os fatos da falta de chuva, aliados às políticas

governamentais e problemas sociais, fez com que o cenário habitado pelos personagens se tornasse um ambiente desolado e hostil.

Uma das características presentes na região nordestina é devido a presença de solos planos e pobres, isso torna o clima semiárido, que faz com que os rios sequem completamente e muitas cidades fiquem bastante tempo sem receber chuva.

Na região, inverno é sinônimo de estação chuvosa, é quando começam a nascer as esperanças do povo do sertão, que passa a sonhar com uma vida menos escassa, árida e miserável. Até que a chuva pare e a seca volte novamente. Essa esperança é vista no capítulo “Inverno” onde Fabiano sonha com uma vida melhor para sua família, mas assim que a seca volta a aparecer, Fabiano e sua família voltam à sua vida de retirantes.

5 TERRA SONÂMBULA E VIDAS SECAS: A SINGULARIDADE DAS CONDIÇÕES DE VIVÊNCIA EM CADA TERRA

Terra sonâmbula, do autor Mia Couto, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos, são duas obras muito significativas na literatura de Língua Portuguesa. Ambas retratam a busca pela sobrevivência dos personagens em um cenário cheio de dificuldades e desafios devido a pobreza e injustiça social enfrentadas nas duas regiões em que se passa cada narrativa.

Terra sonâmbula se passa nas terras da África, na região de Moçambique nos anos de 1977 a 1992 durante uma guerra Civil, onde o cenário predominante era violência e destruição. Vidas secas se passa no Brasil, no sertão do Nordeste na década de 1930, onde a terra é caracterizada pela seca. São duas regiões diferentes, porém ambas passam por uma guerra e a busca incessante dos personagens de manter suas sobrevivências, porém o que os diferem é que Terra Sonâmbula é um romance mágico e poético que de certo modo idealiza a guerra, enquanto Vidas Secas é um romance mais realista trazendo de fato, o sofrimento dos personagens devido à seca do sertão.

Quanto aos personagens de cada história temos Tuahir e Muidinga protagonistas da história de Mia Couto, que estão tentando fugir da guerra em Moçambique, e em Graciliano Ramos conta a vida da família de Fabiano que

também vive em um dilema na busca pela sobrevivência entre a guerra social e econômica da região. As duas histórias são vivenciadas em um contexto de pobreza e os personagens enfrentam diversas dificuldades e desafios para sobreviverem. Percebe-se que ao andarem por suas terras, ao final eles sempre acabam no mesmo lugar, isso representa um ciclo infinito de sofrimento. Em Terra sonâmbula, por mais que eles andem, sempre acabam encontrando o ônibus, é como se andassem em círculo, por isso o título “Terra Sonâmbula”, pois a terra não tem descanso, vive em uma guerra constante, cansada e desgastada pela violência. Com isso o leitor tem a sensação de que os personagens continuam no mesmo lugar. Em Vidas Secas, por serem retirantes, os personagens sempre estão fugindo, assim que a seca se aproxima, eles partem para outro lugar em busca de uma vida melhor.

Uma diferença entre as obras que podemos destacar é quanto ao estilo de escrita dos autores. Mia Couto utiliza uma linguagem mais poética, fantasiosa e apresenta uma estrutura narrativa não-linear, que muitas vezes acaba dificultando a compreensão do texto, mas cabe destacar que a forma de escrita dele é genial e muito rica em detalhes. Já na obra de Graciliano Ramos, sua linguagem é mais direta e objetiva e segue uma estrutura narrativa linear, se concentra na vida cotidiana dos personagens, não possui rodeios em sua escrita, ele busca retratar a realidade crua, por isso sua leitura é fácil de ser compreendida.

Portanto, são duas obras literárias muito importantes na língua portuguesa, e conclui-se que tais obras retratam as dificuldades enfrentadas pelos personagens no contexto apresentado por eles de pobreza e opressão social, porém enquanto Terra Sonâmbula é um romance mágico e poético, Vidas Secas é um romance realista. Em Terra Sonâmbula, Mia Couto aborda temas como a violência, a guerra, a migração e a resistência. Em contrapartida, Vidas Secas, de Graciliano Ramos, retrata a seca, a fome, a miséria e a exploração de trabalho.

Contudo, embora as obras sejam diferentes em diversos aspectos e que se passam em países e regiões diferentes, ambas representam a literatura que aborda temas sociais e políticos em língua portuguesa. Temas esses muito importantes para a sociedade conhecer, pois conseguem transmitir a experiência de ser humano diante das adversidades e a luta para sobreviver em um mundo hostil.

Não é de hoje que as dificuldades sociais e a exploração de trabalho presente nas obras apresentadas existem, isso todo dia é um fato muito presente em

todos os lugares, em terra seca temos a exploração de trabalho que Fabiano passa por ser um homem pobre e sem conhecimento, e os mais afortunados se aproveitam dessa situação fazendo-o trabalhar em algo que deveria ser seu, que é o direito a moradia e a um salário digno, e em Terra Sonâmbula está muito presente o autoritarismo representado pela Guerra que se antecedeu devido a transições políticas e em direção aos consequentes governos democráticos, com isso o país se tornou um governo hierárquico com uma sociedade extremamente desigual. As duas obras retratam a difícil vida de pessoas menos favorecidas que por serem pobres acabam ficando para trás em vários aspectos da vida, por conta da falta de oportunidades.

Assim, através das obras, pretende-se evidenciar experiências históricas e traumáticas que continuam acontecendo até hoje em países pobres onde o poder político é maior. As obras trazem bastante relevância para nosso meio acadêmico mostrando como a escrita desses autores podem proporcionar a construção de espaços futuros através da recuperação literária das línguas nativas de cada região, e as suas culturas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa, buscamos de forma teórica e bibliográfica analisar a respeito da literatura Brasileira e Moçambicana com as obras *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *Terra Sonâmbula* de Mia Couto, em virtude de as duas obras abordarem temas como, exploração econômica, territórios tomados politicamente, e luta pela libertação do povo.

Brasil e África são dois países que apresentam uma conexão histórica e cultural imensa, pois apesar dos países estarem em continentes diferentes eles possuem um vínculo que veio desde a colonização de Portugal em 1975 perante as conexões políticas entre Brasil e Moçambique. Com isso grande parte da cultura brasileira veio a partir da escravidão, e implantaram várias de suas culturas no Brasil como forma de manter suas origens e antepassados.

Os africanos eram trazidos da África pois os portugueses necessitavam de mão de obra barata e diante disso os africanos contribuíram e atenderam as necessidades da economia do Brasil, gerando anos de sofrimento aos povos africanos.

Os objetivos estabelecidos nesse estudo foram alcançados visto que foi possível observar as semelhanças das terras nas duas narrativas apresentadas, e como cada território afetaram seus personagens socialmente e economicamente, e suas buscas incessantes de sobrevivência diante de todos os fatos.

Vidas secas trata-se de uma família que devido a seca se tornam retirantes que andam na tentativa de fugir da falta de recursos econômicos e da fome, e *Terra sonâmbula* são duas pessoas fugindo de uma guerra e sonham em ter dias melhores, apesar de andarem bastante sempre acabam no mesmo lugar. São obras retratadas em países diferentes, porém com temáticas semelhantes, ou seja, terras como o cenário principal durante as narrativas. Sem contar as relações histórica e diplomática que os países possuem.

Diante da historiografia das obras, obtivemos um estudo acerca da literatura brasileira e moçambicana juntamente com seus autores, cada um com sua forma e peculiaridades de escrita, um dos grandes escritores de sua época. Graciliano Ramos com sua escrita curta e objetiva e Mia Couto com sua escrita romantizada e sonhadora, apesar dessas diferenças cada autor contribuiu de forma significativa

para a sua literatura de origem e Mia Couto foi um achado muito importante das terras de Moçambique sendo reconhecido internacionalmente.

Portanto, as obras analisadas não só são histórias que foram inventadas e que se passaram a muito tempo, mas é uma realidade que intercede também os dias de hoje. As obras retratam a realidade de terras que foram devastadas seja pela guerra ou ambientalmente. Este trabalho contribuiu para conhecermos a origem de nossa literatura, costumes, cultura e a história das condições de pessoas que vivem em terras que não propiciam muita riqueza ao seu povo, levando-os a migrar à procura de sua sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Relações culturais entre os países de língua (oficial) portuguesa: pontos simbólicos. **Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa**, p. 15-25, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1964.

CANDIDO, Antonio. Personagem do romance. **Personagem de Ficção**, 1987.

CAU, Hilario Simões. **A Construção do estado em Moçambique e as Relações com o Brasil**. 2011.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. Editora Caminho, 1993.

CHIAPPINI, Ligia; LEITE, Moraes. O foco narrativo. **São Paulo: Editora Ática**, 1997.

DE OLIVEIRA, Anderson José Machado. Igreja e escravidão africana no Brasil Colonial. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 10, n. 18, p. 355-388, 2007.

FONSECA, Maria Nazareth Soares; MOREIRA, Terezinha Taborda. Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**, v. 16, p. 13-69, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSMÃO, Caroline Prestes Kelm; SOBRINHO, Genivaldo Rodrigues. HISTÓRIA E MEMÓRIA EM TERRA SONÂMBULA, DE MIA COUTO/HISTÓRIA E MEMÓRIA NA TERRA SONÂMBULA, DE MIA COUTO. **Scripta Alumni** , v. 24, n. 1, pág. 202-212, 2021. See More

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atlas, 2003.

MAZZOLENI, Artur Gasperin. Vidas secas, de Graciliano Ramos: a estética, a narrativa e a construção das personagens protagonistas. 2015.

MUNANGA, Kabengele. RELAÇÕES ÁFRICA-BRASIL: O QUE SERIA?. **Novos olhares sociais**, v. 1, n. 1, p. 6-25, 2018.

REIS, Carlos. Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa: literatura e cinema. **Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa**, 1995.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Livraria José Olympio Editora /Editora Record. 1963

SARAIVA, Eneile Santos. O regionalismo literário: um estudo de Os flagelados do vento leste e de Vidas secas. **Revista África e Africanidades**, v. 2, n. 7, 2009.

SOARES, Eliane Veras. Literatura e estruturas de sentimento: fluxos entre Brasil e África. **Sociedade e Estado**, v. 26, p. 95-112, 2011.

TEIXEIRA, João Batista; BEZERRA, Rosilda Alves. **A LITERATURA DE MIA COUTO-ORALIDADE E ESCRITA: CAMINHOS**. 2006.